

RESUMO

Este artigo pretende chamar atenção para a possibilidade de prevenção dos distúrbios da comunicação, de causa idiopática, por meio da utilização de brincadeiras com o som e a música. O espaço da educação infantil constitui-se num ambiente favorável para a realização desse tipo de atividade, onde podem ser desenvolvidas ações que favorecem o desenvolvimento do potencial lingüístico das crianças.

Palavras chave: Linguagem. Música. Educação Infantil

O homem tem na habilidade de comunicação um de seus traços distintivos, que se traduz na competência em receber, elaborar e transmitir mensagens com conteúdo informativo e estruturadas lingüisticamente. Essa capacidade decorre de uma complexa integração de sistemas biológicos com aspectos psíquicos e sociais.

A comunicação, do latim *communicatio*, acontece quando dois, ou mais, interlocutores estabelecem uma relação em que se alternam enunciados codificados como signos lingüísticos.

Os distúrbios da comunicação, de que se ocupa a Fonoaudiologia, sejam eles de fala ou de linguagem, constituem um importante fator de prejuízo à saúde infantil, porque comprometem o desenvolvimento global das crianças, bem como seu desempenho escolar.

Considerando a incidência desse tipo de distúrbio em crianças de 3 a 8 anos, sua prevalência na faixa etária de 4 a 5 anos (ANDRADE, 1997) e seu impacto no desenvolvimento dos pequenos, bem como as conseqüências no ambiente familiar e social dessas crianças, justifica-se uma reflexão na busca de ações em prol do desenvolvimento lingüístico da criança.

A criança, ao fazer suas descobertas e começar a falar, faz uso de aptidões intelectuais e sociais, que por sua vez, são continuamente modificadas pelo uso da linguagem. Nesse processo a criança é um sujeito ativo e a linguagem é uma atividade interpretativa que acontece na mediação com o outro, pois ganha significação, forma e sentido por meio da interação (DE VITTO, 1994). O outro, que até pouco tempo era simbolizado pela mãe, atualmente é representado pela professora ou atendente da creche, sendo que estas últimas ganham uma nova dimensão no processo de interação verbal da criança.

¹ Fonoaudióloga. Especialista em Distúrbios da Comunicação. Mestre em Educação. Professora Assistente da Faculdade de Artes do Paraná, coordenadora do Projeto Ciranda. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia.

Email: pierangela@simoes.pro.br

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5319981879119188>

Diante da necessidade dos pais de deixar seus filhos cada vez mais precocemente em creches e centros de educação infantil, confere-se a esse tipo de instituição um papel importante na formação das crianças. O caráter assistencial do ambiente educativo para crianças pequenas, onde figuravam os cuidados básicos de higiene e alimentação, dá lugar a ações que favorecem o processo evolutivo infantil.

Especificamente no que se refere à aquisição da linguagem, esse tipo de ambiente pode favorecer as interações e as descobertas da criança, ampliando sua capacidade de utilização da linguagem nas diversas situações cotidianas.

A música no contexto da educação infantil, por sua vez, tem um papel facilitador no desenvolvimento cognitivo, lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo (BARRETO E CHIARELLI, 2005). Desse modo, propor brincadeiras cantadas, explorando o som e a música parece uma alternativa viável na promoção da linguagem de forma ampla.

A música está presente na história do homem desde as primeiras civilizações, em danças, rituais e atividades cotidianas das tribos. Na Grécia Antiga a música era valorizada na formação do indivíduo e na busca permanente do belo e do prazer. Atualmente, a música é considerada tanto arte como ciência; e vários pesquisadores concordam que cada um dos seus elementos: som, ritmo, melodia e harmonia, mobilizam um aspecto humano específico.

Bruscia (2000) classifica como Música para o desenvolvimento a prática com crianças que não apresentam problemas de saúde, retardos do desenvolvimento ou incapacidades; e aponta, dentre os objetivos do uso da música com crianças em idade pré-escolar, o apoio ao desenvolvimento sensório-motor, perceptivo e das capacidades cognitivas.

Barreto e Chiarelli (2005) afirmam que as experiências rítmico-musicais permitem uma participação ativa e favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança; assim como as atividades musicais coletivas beneficiam o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação.

Carvalho e Rojas (2006), também concordam com os benefícios da música no desenvolvimento infantil, ressaltando sua contribuição em fazer a criança compreender a importância das relações e da socialização, vivenciando o respeito ao próximo, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico. Relacionam ainda, como fatores relevantes a compreensão do raciocínio lógico-matemático, a percepção e respeito dos limites, fazendo crescer o senso rítmico, construindo a dicção, a linguagem e a comunicação.

É por meio da linguagem que a criança tem acesso aos valores, crenças e regras, tomando conhecimento de sua cultura; a música e a linguagem aparecem juntas na experimentação dos sons que constituem sua paisagem sonora, bem como no ouvir e cantar canções que compõem o acervo da cultura infantil.

Neste sentido, a experiência no mundo musical, ouvindo ou cantando, dançando, produzindo sons vocalmente ou tocando instrumentos, pode propiciar às crianças situações enriquecedoras, organizando suas experiências e mediando sua interação com o meio; de modo a promover o desenvolvimento de uma escuta sensível e de habilidades auditivas indispensáveis para o desenvolvimento verbal.

Desse modo, a Fonoaudiologia e a Musicoterapia, com o foco num mesmo objetivo

compartilham fundamentos teórico-metodológicos para construir um saber que propõe assistência primária à saúde, numa ação social abrangente e responsável. Além disso, ainda que esta ação seja voltada especificamente para a prevenção dos distúrbios da comunicação e que as atividades aconteçam restritas à creche, toda a comunidade acaba por ser envolvida, pois as mudanças decorrentes de sua aplicação abrem espaço para a reflexão crítica sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana C. F. Prevalência das desordens idiopáticas da fala e da linguagem em crianças de um a onze anos de idade: Rev. Saúde Pública vol. 31 no. 5. São Paulo, outubro de 1997.
- BARRETO, S. J.; CHIARELLI, L.K.M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recrearte, nº 3, junho de 2005.
- BITAR, M. L.; LATORRE, M. R.; VIUDE, A.; TANAHASHI, L. N.; SILVA, V. P. P. Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção de distúrbios da comunicação. Revista Saúde Pública, 28 (1): 46-58, 1994.
- BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CARVALHO, Patricia A.; ROJAS, Jucimara. A música: uma linguagem no aprender infantil: disponível em <<http://www.ded.ufms.br>> acesso em 01 de outubro de 2008.
- LIER-DE VITTO, M. F. Fonoaudiologia no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.
- SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 2001.

18- Contribuições da Musicoterapia no desenvolvimento das Relações Intra e Interpessoais dos profissionais de uma Equipe de Vendas. Alexandre A. G. de Castro/GO¹, Célia Maria F. da S. Teixeira/GO² e Leomara Craveiro de Sá/GO³

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Musicoterapia Organizacional, Equipe de Vendas.

RESUMO: Atualmente, a área de vendas exige cada vez mais que seus profissionais tenham boa comunicação, adaptabilidade e que sejam eficientes em suas relações interpessoais. Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento em um Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Música, intitulada "Contribuições da Musicoterapia no Desenvolvimento das Relações Intra e Interpessoais dos Profissionais de uma Equipe de Vendas". A Musicoterapia possui um grande potencial no que diz respeito ao desenvolvimento das relações humanas. Considerando as características da área de vendas e as possibilidades de se trabalhar com a Musicoterapia, foi elaborado este projeto de pesquisa – que se encontra em andamento - cujo objetivo principal é observar como a Musicoterapia pode contribuir no desenvolvimento das relações intra e interpessoais de uma equipe, visando maior qualidade de vida no trabalho. Os sujeitos são os profissionais de uma equipe de vendas de uma empresa que comercializa produtos e serviços de segurança eletrônica patrimonial. Após aprovação pelo Comitê de Ética, iniciou-se a pesquisa de campo com a citada equipe. Esta pesquisa utiliza o método qualitativo e tem como instrumentos entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Serão identificadas, no início da pesquisa, as principais dificuldades relacionais da equipe, observando-se, ao final, transformações ocorridas após as intervenções da musicoterapia. No tratamento dos dados será utilizada análise de conteúdo. Espera-se que, na conclusão da pesquisa, encontrem-se elementos que indiquem mudanças na forma de comunicação e expressão dos profissionais de vendas, promovendo melhor qualidade de vida do trabalho.

¹ Bacharel em Musicoterapia pela UFG e mestrando em Música pela UFG também com linha de pesquisa em Musicoterapia.

Trabalho atualmente no CRER - Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo.
e-mail: alexarizabr@yahoo.com.br

² Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira: Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília; Professora convidada da Universidade Federal de Goiás; Email: celi FERREIRA@cultura.com.br
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4700378Z4>

³ Leomara Craveiro de Sá. Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica.

E-mail: leomara.craveiro@gmail.com

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708886E6>